



CONCORRÊNCIA OU CONVERGÊNCIA?

A REVOLUÇÃO DIGITAL E AS NOVAS DEMANDAS DA SOCIEDADE EXIGEM UMA NOVA EDUCAÇÃO. AS UNIVERSIDADES ACADÊMICAS E AS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS PRECISAM REPENSAR SEUS ESPAÇOS E UNIFICAR SUAS AGENDAS, EM UM CONTEXTO DE FRONTEIRAS CADA VEZ MAIS TÊNUES.

| POR MARISA EBOLI, ANDRÉ FISCHER, FÁBIO MORAES, WILSON AMORIM E LUCI FERRAZ

Hoje existe uma distância entre como universidades acadêmicas e escolas corporativas ensinam. Em um mundo com mudanças aceleradas, que vêm impactando a forma de educar, será que existe espaço para uma agenda comum? É possível observar a existência de fóruns e espaços para debates com representantes dos dois ambientes de ensino, de forma a responder a questões como: o que mudará na forma como se educam os novos profissionais com o advento das metodologias dinâmicas e tecnológicas? Como atender às expectativas da sociedade na educação para a formação da cidadania?

NECESSIDADE DE CONVERGÊNCIA

Os professores que atuam na academia entendem que a formação universitária precisa ir além do mercado. Ela deve formar o profissional que será agente de mudanças não apenas nas empresas, mas na esfera social como um todo. Jovens com mais senso crítico e preocupação social procuram organizações afinadas com suas aspirações. No entanto, após a contratação, muitas vezes se frustram pela falta de alinhamento entre suas demandas e os objetivos estratégicos de seus empregadores. As empresas precisam preparar seus gestores para receberem esses novos alunos. Caso contrário, o esforço feito pelas universidades acadêmicas terá sido em vão.

Do lado da academia, também existem pressões para a mudança. Os especialistas da educação acadêmica entendem que é importante superar os feudos e as ilhas de vaidade no corpo docente para que seja possível compartilhar as experiências e fomentar novas ideias. O modelo educacional deveria migrar da “pedagogia do monólogo” para a “pedagogia do diálogo”. Essa transformação é fundamental para a formação de pessoas para o mundo que ainda não existe – mas que está em plena gestação. A aproximação com as empresas deve ocorrer de modo organizado e sistemático, a fim de que seja efetiva.

Segundo os educadores corporativos, para as empresas prosperarem, vão precisar de “gente pronta” constantemente. Ter profissionais qualificados significa contar com serviços e produtos melhores. Além disso, as gerações mais jovens querem viver em um ambiente de aprendizagem. Qualificá-las traz, assim, engajamento, além de ajudar no entendimento da cultura da empresa.

A busca de convergência entre o mercado e o ensino acadêmico inspira-se em um denominador comum: a superação da produção de conhecimento enclausurado em “gaiolas epistemológicas” que separam as disciplinas e criam um mundo excessivamente compartimentalizado e fragmentado.

AS EMPRESAS PRECISAM PREPARAR SEUS GESTORES PARA RECEBER JOVENS COM MAIS SENSO CRÍTICO E PREOCUPAÇÃO SOCIAL.

Existe um consenso de que é preciso aproximar a academia e as empresas para repensar o currículo escolar, que deve buscar a inter e a transdisciplinaridade. As corporações precisam ter mais presença nas universidades acadêmicas – em eventos, seminários e aulas – trazendo exemplos práticos para ajudar os alunos a pensar a partir da realidade. Se o conhecimento se desenvolve também a partir do fazer, que os alunos possam aprender a partir da realidade, e não apenas de aspectos teóricos hipotéticos.

Uma fonte de inspiração são os cursos de medicina. Os estudantes vivem locais de trabalho onde vão atuar, hospitais, clínicas e consultórios particulares. Médicos ensinam nas escolas, capacitando e especializando novos profissionais. Quando saem da faculdade, os alunos têm uma visão mais realista do ambiente que encontrarão. Na área de administração, executivos do setor financeiro já atuam como educadores na academia e professores universitários conduzem projetos educacionais nas escolas corporativas.

NOVAS METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS

A tecnologia possui um espaço importante no aprendizado, mas não constitui o instrumento essencial. A aproximação entre empresários, professores e pesquisadores consiste no aspecto fundamental para a mudança da educação – é a velocidade dessa interação que pode ser acelerada por ferramentas tecnológicas.

Nas universidades corporativas, a tecnologia tem sido usada de forma maciça nos produtos educacionais. Os instrumentos pedagógicos envolvem metodologias ativas de aprendizagem (sala invertida, aprendizado baseado na solução de problemas, *coaching* e *mentoring*) e tecnologias como *games* e inteligência artificial. Ferramentas permitem atingir colaboradores que estão fisicamente em todas as partes do mundo e reproduzir ambientes de negócios que tornam mais fácil a assimilação do aprendizado.

A chamada cultura *maker*, com o foco no fazer, surge como uma contribuição metodológica na educação. Escolas de cultura *maker* vêm surgindo nas metrópoles brasileiras para ensinar crianças a aprender pela construção de suas próprias soluções, com a utilização de robótica, programação e marcenaria.

RADIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO ACADÊMICA

Metas da educação no Brasil

- Assegurar que todas as crianças e jovens completem a educação primária e secundária até 2030.
- Aumentar de forma expressiva o número de jovens e adultos com competências para a empregabilidade e o empreendedorismo até 2030.

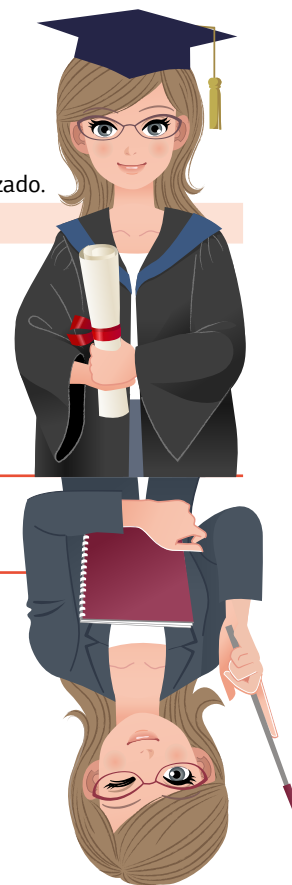
Desafios do Brasil no futuro

- PISA: Brasil está em 63º lugar em ciências, 59º em leitura e 66º em matemática entre 70 países.
- PISA: Os 25% mais ricos da amostra brasileira se saíram pior que os 25% mais pobres da OCDE.
- Grandes disparidades idade-série, a partir do 6º ano.
- Crianças e jovens estão na escola, mas não aprendem.
- 1,7 milhões de jovens de 15 a 17 anos estão fora da escola.
- 1/3 dos alunos do ensino médio estudam a noite e não possuem condições adequadas de aprendizado.

Soluções para a crise

- Tornar a carreira de professor mais atrativa e rigorosa.
- Trabalhar melhor a transição do ensino fundamental para o médio e superior.
- Construir uma escola onde todos aprendam com excelência e equidade.
- Ter uma escola que trabalhe valores e atitudes (formar cidadãos globais).
- Possibilitar que a escola ensine o aluno a pensar, tornando-o protagonista, e que ensine de forma não fragmentada.

FONTE: CLAUDIA COSTIN - APRESENTAÇÃO REALIZADA NO 1º ENCONTRO DE UNIVERSIDADES



RADIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO CORPORATIVA

- 95 organizações responderam a pesquisa, sendo 78,9% de origem privada e 54,7% de capital nacional.
- Os públicos atendidos são internos e externos, mas 46% não atendem o público externo.
- Com relação aos objetivos dos programas educacionais, os principais motivos são: atender objetivos estratégicos, desenvolver lideranças, melhorar a qualidade de gestão e disseminar a cultura organizacional.
- As principais metodologias de ensino utilizadas são: aulas expositivas, *workshops*, exercícios práticos, casos de ensino, entre outros.
- 71% das universidades buscam a certificação de seus fornecedores.
- 75% das universidades utilizam ensino a distância, em função de sua flexibilidade e da redução dos custos logísticos.
- O principal papel das lideranças é ser o patrocinador de iniciativas educacionais.
- A avaliação dos resultados é o principal desafio das universidades, pois apenas 3% consegue calcular o retorno sobre investimento (ROI).

FONTE: MARISA EBOLI - 3ª PESQUISA NACIONAL EDUCAÇÃO CORPORATIVA-RELATÓRIO. FIA, 2016

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E A DIVERSIDADE

Educadores da academia e das corporações entendem que um sistema educacional pode ser chamado de transformador somente se atuar firmemente para sanar os problemas sociais, promover a inclusão e apoiar a diversidade.

As universidades acadêmicas, especialmente as públicas, acompanham o debate na sociedade e incluem gradativamente

ações afirmativas para viabilizar o acesso de segmentos tradicionalmente preteridos nos vestibulares. Já no âmbito da formação, a meta passa a ser preparar profissionais com visão humanista e inclusiva. Nas universidades corporativas, vêm surgindo iniciativas voltadas principalmente à diversidade, tanto para atender às exigências da lei quanto da própria sociedade.

RECOMENDAÇÕES DOS ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO ACADÊMICA E EDUCAÇÃO CORPORATIVA

- Fomentar um diálogo permanente e produtivo entre a academia e o mundo corporativo.
- Promover a discussão de novas formas de trabalho para os professores, as quais incluam outros ambientes além da sala de aula.
- Buscar a criação de uma pedagogia do trabalho que privilegie o debate de novos temas, como a sustentabilidade e a diversidade, e amplie a discussão e o diálogo entre a universidade e as empresas.
- Aprofundar a ideia do aprendizado realizado com atividades, em vez de somente o ensino com base na teoria.
- Adequar os currículos da academia para que possam contemplar novas práticas e formas de aprendizado, como o coaching, o mentoring e o aprendizado baseado na solução de problemas.
- Fazer com que o aluno seja, ao término de seu curso, um questionador. Para tal, é fundamental que as empresas estejam abertas a rever seus modelos e suas estratégias.
- Dar mais importância à formação de líderes nas empresas, com incentivos para que atuem também cada vez mais como educadores para os diversos públicos corporativos e acadêmicos.
- Enfatizar que a tecnologia, para ser transformadora, deve estar alinhada com a solução dos problemas sociais e culturais das organizações, com foco na construção da cidadania.
- Não medir esforços para levar o indivíduo a um patamar de sujeito responsável para compreender e agir em uma sociedade complexa, global e democrática.



Os alunos da academia e das empresas precisam ser formados segundo valores e competências para a cidadania e a sustentabilidade, por meio de práticas e um currículo que privilegie essas questões de modo transversal. O objetivo é a formação de agentes de mudanças. Por exemplo, os gestores devem estar preparados para combater as práticas que excluem segmentos da sociedade dos quadros das empresas, além de buscarem formas de coibir os trabalhos escravo e infantil. De maneira complementar, o fomento à pesquisa pode ter entre suas prioridades áreas vinculadas ao desenvolvimento sustentável e à qualidade de vida.

UMA AGENDA PARA O AMANHÃ

Vivemos em uma sociedade que pouco questiona. Os cidadãos não são devidamente preparados para perguntar. O médico e educador chileno Humberto Maturana afirma que o processo de aprendizagem – na academia ou na universidade corporativa – pressupõe o saber escutar o outro e aprender com experiências práticas. O primeiro passo para se chegar ao indivíduo “questionador” é uma pedagogia na qual se aprenda, sobretudo, a escutar os interlocutores. Por exemplo, isso acontece quando os aprendizes podem contar aos seus mestres suas experiências e expectativas, e esses relatos são usados no processo de ensino.

Para discutir o futuro das iniciativas educacionais das universidades tradicionais e das empresas na formação dos cidadãos que vão atuar no mercado, a Faculdade de Economia,

A NOVA PEDAGOGIA INCLUI PERMITIR QUE OS APRENDIZES CONTEM A SEUS MESTRES SUAS EXPERIÊNCIAS E EXPECTATIVAS, E QUE ESSES RELATOS SEJAM USADOS NO PROCESSO DE ENSINO.

Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEAUSP), a Fundação Instituto de Administração (FIA) e o Instituto Febraban de Educação (INFI) promoveram um evento com especialistas nacionais e internacionais em outubro de 2017. As discussões resultaram em recomendações de ações para unificar a agenda, como mostra o quadro *Recomendações dos especialistas em educação acadêmica e educação corporativa*. A pauta proposta é ambiciosa e, por isso, pede novos encontros para seu desenvolvimento e sua disseminação. ●

PARA SABER MAIS:

- Marisa Eboli, André Fischer, Fábio Moraes, Wilson Amorim (Orgs.). *Educação corporativa: fundamentos, evolução e implantação de projetos*, 2010.
- Marisa Eboli (Org.). *Educação corporativa: muitos olhares*, 2014.
- Fábio Moraes. *Como avaliar universidades corporativas*, 2016.
- André Fischer, Joel Dutra, Wilson Amorim (Orgs.). *Gestão de Pessoas*, 2010.

MARISA EBOLI > Professora e coordenadora de projetos da FIA > marisap@fia.com.br
ANDRÉ FISCHER > Professor da FEAUSP e FIA > afischer@usp.br
FÁBIO MORAES > Professor da FIA e diretor do INFI > fabio.moraes@infi.com.br
WILSON AMORIM > Professor da FEAUSP > wamorim@usp.br
LUCI FERRAZ > Professora da FGV EAESP > luferraz.demello@gmail.com